

Análise do At-Large: questões especificamente pertinentes a Organizações Regionais At-Large (RALOs) e Estruturas At-Large (ALSes)

As Organizações Regionais At-Large (RALOs) e Estruturas At-Large (ALSes) apoiam a análise independente do At-Large e esperam melhorar a eficácia na representação dos interesses dos usuários finais na ICANN por meio da adoção das recomendações apropriadas feitas nesse processo.

Além disso, concordamos com vários aspectos da análise realizada e com algumas das recomendações feitas pela Equipe de Revisão ITEMS, especialmente porque já estamos implementando algumas das recomendações propostas.

Temos reservas sobre algumas das recomendações, especificamente as que enfraquecem ou contestam a estrutura existente do At-Large (ALSes e RALOs).

Entendemos que o pensamento que levou a equipe ITEMS a se concentrar nos usuários individuais parece ser o seguinte:

- 1. Existem 3,7 bilhões de usuários finais da Internet, mas a grande maioria não está interessada em nomes, números e parâmetros de protocolo (a área de atuação da ICANN).*
- 2. Os poucos realmente interessados e que podem participar de forma significativa (devem ser alguns milhares no mundo todo) precisam ser incentivados a participar.*
- 3. A participação existente, baseada em ALS, é uma barreira para essas pessoas, pois agrega vários níveis (membro de ALS -> líder de ALS -> membro de RALO -> líder de RALO -> ALAC) de participação. É claro que é possível participar individualmente, mas nesse caso o ALAC seria inútil.*
- 4. Portanto, deve haver canais diretos e fáceis para que esses usuários finais participem como At-Large, que estão sendo oferecidos no Modelo de Participação Empoderada (EMM).*
- 5. Não importa se a estrutura atual de ALS-RALO será minada ou até mesmo destruída por completo, já que as estruturas atuais são muito grandes e pesadas para o pequeno número de usuários finais interessados.*

Queremos destacar que partes da análise acima têm falhas, portanto as conclusões/recomendações baseadas nela provavelmente também apresentarão falhas.

Especificamente, queremos chamar a atenção para:

1. Superficialmente, pode parecer que a estrutura atual de RALO-ALS cria níveis e barreiras. No entanto, a maioria das ALSes ativas promove a participação direta de especialistas em políticas, um ambiente de aprendizagem para novatos e uma atmosfera relaxada para interações entre especialistas, e o número de pessoas interessadas em políticas da Internet que podem contribuir é maior que poucos milhares. Por exemplo, a ICANN desenvolve políticas para nomes de domínio internacionalizados que podem ser do interesse de um grande número de usuários finais (devido à grande diversidade de idiomas e escritas). Seria importante facilitar a participação deles em qualquer política que os afete, e precisaríamos garantir que eles tenham capacidade e informações suficientes para participar.
2. As ALSes locais oferecem um âmbito para discussões sobre o At-Large em idioma local. Esse apoio local é essencial para qualquer organização que cubra regiões amplas em diferentes países, culturas e idiomas, especialmente porque a ICANN oferece suporte limitado a idiomas no trabalho relacionado a políticas. Para algumas regiões, o suporte em idioma local é um elemento-chave para alcançar as populações locais, enquanto que praticamente todo o trabalho feito na ICANN fora do At-Large é em inglês.
3. Os usuários locais podem ir e vir de acordo com seus interesses. No entanto, a organização não retém conhecimentos quando eles saem. Com a estrutura de ALS, as pessoas oferecem informações que são mantidas na ALS e na RALO e podem ser ampliadas e ajustadas ao longo do tempo.
4. As ALSes oferecem mais capacidade, mesmo para indivíduos. Por exemplo, uma pessoa pode receber serviços de desenvolvimento de capacidades, recursos humanos adicionais (através de outros voluntários) e portanto concluir mais tarefas. Um voluntário individual fica limitado ao tempo e aos recursos dele.
5. As ALSes são obrigadas a atrair mais pessoas para as questões relacionadas a políticas, oferecer mais capacidade através da interação com RALOs e outros especialistas e ajudá-los a um dia se tornarem especialistas. Portanto, as RALOs criam, aprimoram e reabastecem o pool de contribuidores com as políticas, enquanto que o EMM proposto não oferece meios para a criação de novos especialistas.
6. A sugestão atual de EMMs parece se basear em alguns indivíduos que, por algum motivo, não conseguem ou não estão dispostos a trabalhar com o sistema de ALS e RALO e ignoram a participação aberta em grupos de trabalho. A maior parte das RALOs e ALSes oferecem apoio para que os voluntários contribuam, e as pessoas que têm dificuldades para trabalhar por meio de ALSes podem participar diretamente como membros individuais das RALOs. Talvez não seja apropriado basear um modelo em pessoas desajustadas.
7. Nossa opinião é que a estrutura RALO-ALS oferece um fórum global para que os

participantes colaborem em políticas, no processo de ampliar a diversidade (por exemplo, a diversidade de gênero, que é aumentada através da colaboração entre mulheres) e a pluralidade.

8. Os novatos são incentivados a entrar em grupos de trabalho, sem importar se são representantes de ALS ou usuários individuais. Os grupos de trabalho estão abertos a todos.

Apoiamos o maior envolvimento direto dos usuários finais da Internet, mas o modelo de EMM proposto pela ITEMS busca promover isso às custas das ALSes e RALOs existentes, o que destruiria as estruturas e funções que o At-Large construiu ao longo da última década.

Neste documento, propomos medidas que aumentariam a participação dos usuários finais e, ao mesmo tempo, preservariam e ampliariam a estrutura atual de RALO-ALS, (portanto seria boa para todos):

1. *Conscientizar as ALSes* sobre a necessidade de promover os indivíduos interessados
2. *Desenvolver um mecanismo rápido* para identificar pessoas interessadas e, dependendo de suas capacidades, adicioná-las às estruturas de políticas apropriadas.
3. *Divulgar as políticas de nomes de domínio* nas ALS com a intenção específica de incentivar as pessoas a participar
4. *Harmonizar as regras para a participação individual* em RALOs, observando que cada uma delas segue uma abordagem específica.
5. *Criar um mecanismo no nível regional (RALO)* para atingir diretamente as pessoas (por exemplo, eventos regionais e programas de divulgação), especialmente em áreas mal-atendidas ou que, por algum motivo, não conseguem dar sua opinião através das ALSes..

Consideramos que as medidas mencionadas, aplicadas com a intenção explícita de remover as barreiras reais ou percebidas à participação de pessoas nas políticas do At-Large, ajudariam a aumentar a qualidade e o número de membros individuais.

Com esses comentários gerais, a seguir temos nossa opinião sobre as recomendações propostas.

Recomendação 1:

Os membros do At-Large de cada região devem ser incentivados e, quando possível, financiados para participar de conferências e eventos relacionados a governança da Internet e políticas (IGF, RIR, ISOC) em suas regiões, usando esses eventos como oportunidades de conscientização entre os usuários finais sobre o At-Large e como se envolver em atividades relacionadas à ICANN.

As RALOs apoiam essa recomendação. No entanto, existem alguns detalhes que podem ajudar a entender melhor a nossa posição.

A dificuldade é o termo "participar". As conferências costumam oferecer oportunidades de discussão em painéis aos patrocinadores, com preferência para a equipe oficial da ICANN. Uma pessoa no público é como uma árvore no meio da floresta, com poucas oportunidades de causar impacto. O primeiro esforço deve vir da ICANN, oferecendo essas oportunidades de igual para igual. O ALAC e as RALOs precisam se coordenar e colaborar nesse assunto com os departamentos e as equipes da ICANN. A divulgação deve ser enfocada especificamente nas pessoas que podem fazer trabalho de política na ICANN. Nossa comunidade precisa garantir que os membros financiados tenham impacto, por exemplo, que se apresentem em painéis e workshops relacionados à nossa missão.

O trabalho colaborativo com parceiros regionais e globais, bem como a divulgação na ICANN como um todo são úteis. Em alguns casos, uma delegação concentrada em sua divulgação (quando possível) é mais eficaz que um só representante.

Os membros do At-Large de cada região já são incentivados a participar de conferências e eventos relacionados a políticas e governança da Internet (Fórum de governança da Internet - IGF, Registros Regionais da Internet - RIR, Sociedade da Internet - ISOC) em suas regiões, vistos como oportunidades de aumentar a conscientização entre os usuários finais sobre o At-Large e de se envolver de forma proativa em atividades específicas relacionadas à ICANN. Quando possível, a participação deles é financiada pela ICANN.

No modelo atual, as ALSes já fazem isso, com e sem o apoio da ICANN. Algumas organizações fazem acordos com outras organizações públicas e privadas. Seus membros normalmente são convidados como expositores em vários eventos locais, regionais e internacionais.

Com essa finalidade, as RALOs criaram e mantiveram um calendário de eventos regionais. Além disso, a participação através de editoriais, listas e bate-papos também deve ser incentivada.

Recomendação 2:

O At-Large deve ser mais criterioso ao selecionar o número de recomendações que faz, enfocando a qualidade e não a quantidade.

As RALOs e ALSes gostariam de saber em que medida o número de recomendações é considerado muito alto ou muito baixo.

Para fazer comentários profissionais de alta qualidade, é necessário ter conhecimentos profundos, que vão além do escopo e da dedicação da maioria dos nossos membros. A carga de trabalho exigida dos voluntários do At-Large sempre gera preocupação, por isso é importante identificar e canalizar a expertise dos membros em áreas em que seus

conhecimentos e suas habilidades possam ajudar a focar os assuntos técnicos específicos do At-Large. Isso também aumentaria a participação de qualidade nos grupos de trabalho e nas discussões do At-Large.

Nosso projeto antigo de criar um Sistema de processo de gerenciamento de políticas (PMPS)¹ busca resolver o grave problema da sobrecarga de informações, envolvendo apenas os membros interessados em um assunto, acompanhando problemas, oferecendo todas as informações relevantes aos voluntários em caso de consultas públicas, incluindo rastreamento e histórico, e permitindo que eles aumentem sua participação usando métodos melhores que e-mails e WIKI. Essa tarefa complexa traria benefícios para todos os sistemas de governança com múltiplas partes interessadas, não apenas para a comunidade At-Large. Mas é provável que isso ainda demore muitos anos.

Enquanto isso, no geral, as RALOs precisam projetar as posições de suas ALSes e seus membros individuais em nome de comunidade mais ampla de usuários finais quando necessário. Com a diversidade de pontos de vista e interesses, não é possível estabelecer um limite quantitativo nessa recomendação (presumindo, é claro, que ela seja relevante).

Recomendação 3:

O At-Large deve incentivar a maior participação direta de seus membros nos grupos de trabalho da ICANN, adotando o Modelo de Participação Empoderada (EMM) proposto.

Em princípio, as RALOs concordam com a necessidade de aumentar a participação. A Comunidade At-Large, incluindo indivíduos e organizações, normalmente participa de grupos de trabalho, dependendo de suas limitações. Apesar do incentivo do At-Large para que seus membros participem de Grupos de Trabalho do Processo de Desenvolvimento de Políticas (PDP WGs), o aproveitamento entre os novatos é baixo, devido principalmente às barreiras significativas da falta de conhecimento sobre os assuntos e do comprometimento com a carga de trabalho. Possivelmente, existem medidas que podem ajudar a aumentar essa participação (inclusive o desenvolvimento de capacidades), mas o EMM com certeza não é um fator obrigatório para isso.

As RALOs e ALSes não concordam que a adoção do EMM vai resolver esse problema automaticamente, pois não há provas significativas de que a adoção desse modelo aumente a participação individual. Impor uma mudança tão radical e arriscada sobre as RALOs e o ALAC com um tempo de implementação relativamente longo e sem garantia de sucesso não parece prudente.

¹ Uma proposta do Subcomitê de Divulgação e Participação que foi enviada à ICANN para avaliação e financiamento. Essa proposta foi criada pela Comunidade At-Large durante o encontro presencial ATLAS II em Londres (junho de 2014) e desenvolvida pela Força tarefa de tecnologia do At-Large.

Essa recomendação tenta melhorar algo com a solução errada, e o resultado é exatamente o oposto. Um modelo de associação direta prejudicaria significativamente a capacidade do ALAC de desenvolver recomendações conforme o estatuto, pois seria muito mais difícil coordenar as visões e criar uma recomendação consolidada sobre um determinado assunto.

Consideramos que o Modelo de Participação Empoderada não é consistente com o modelo de criação coletiva baseada em consenso ascendente. Também consideramos importante que nossos voluntários tenham tempo suficiente para participar ativamente e se comprometer. O Modelo de Participação Empoderada não explica com precisão como resolveria o desafio de aumentar a participação.

Analisando cada diretriz de implementação do EMM separadamente:

DIRETRIZES DE IMPLEMENTAÇÃO DO EMM

Implementação # 1: Adotar o Modelo de Participação Empoderada (EMM) conforme proposto para atrair mais usuários finais diretamente para os processos de desenvolvimento de políticas da ICANN e/ou envolvê-los nas atividades do At-Large (Seção 11).

As RALOs e ALSes aceitam a ideia de incluir mais usuários finais no processo de desenvolvimento de políticas da ICANN, mas não acreditam que o EMM seja a solução certa. Primeiramente, a participação "direta" dos usuários finais não é um requisito necessário para o funcionamento do At-Large.

Em segundo lugar, o aumento dessa participação "direta" não garante o aumento qualitativo da participação. Não é possível que 3,6 bilhões de usuários finais consigam representação direta no At-Large ou em RALOs através do aumento do número de membros individuais. O At-Large representa os interesses dos usuários finais e não há indícios de que essa representação indireta não seja eficiente.

Em terceiro lugar, concordamos que a participação individual deve ser incentivada junto com as ALSes, mas achamos que as ALSes bem estabelecidas em seus países são a garantia de que o At-Large realmente reflete os interesses dos usuários finais, já que podem realizar divulgação, coordenação e busca de opiniões de forma local.

Transformar o At-Large em uma organização apenas para membros individuais poderia transformar o At-Large em palco de campanha para os interesses de cada um. Isso também reduziria a diversidade, já que os indivíduos de países em desenvolvimento não são tão conectados e informados quanto no norte do planeta.

Implementação # 2: Envolver mais usuários finais diretamente nos grupos de trabalho da ICANN, adotando o Modelo de Participação Empoderada descrito neste documento (Ver

Seção 11).

A resposta a essa recomendação de implementação é idêntica à anterior.

Implementação # 3: Adotar o Modelo de Participação Empoderada descrito neste documento para envolver mais usuários finais diretamente no trabalho da ICANN. (Seção 11.)

A resposta a essa recomendação de implementação é idêntica à anterior.

Implementação # 4: No Modelo de Participação Empoderada, os usuários individuais serão incentivados a participar do At-Large. Nesse contexto, será possível aumentar a cooperação com o NCSG (Seção 12).

Infelizmente, essa recomendação de implementação não leva em conta quantas pessoas trabalham no ecossistema da ICANN. As pessoas têm interesses específicos, por isso buscam outras com esses mesmos interesses, por exemplo, DNS para Mulheres, Tecnologia para a Humanidade, etc.

AS RALOs estão abertas à cooperação com o Grupos de Partes Interessadas Não Comerciais (NCSG). Isso já acontece no envolvimento com a sociedade civil, e muitos membros do At-Large também são membros do NCSG. Não é necessário mudar para o EMM para atingir esse objetivo. As RALOs já cooperam com o Grupo Constituinte de Usuários Não Comerciais (NCUC) e com outras partes da ICANN (como atividades de divulgação durante o ICANN58), e isso deve continuar.

Implementação # 5: Qualquer pessoa de qualquer região deve poder se tornar membro do At-Large. Os membros do At-Large são identificados pelo Modelo de Participação Empoderada como partículas de formação do novo modelo At-Large (Seção 11).

As RALOs se esforçam para que as pessoas não afiliadas se tornem membros do At-Large. A NARALO, a EURALO e a APRALO já são abertas à filiação direta. A AFRALO e a LACRALO estão no processo de incorporar essa opção a seus estatutos. Por meio de sua força tarefa de critérios e expectativas de ALS, o ALAC e as RALOs estão trabalhando para aumentar a capacidade dos membros da ALS de participar do trabalho de políticas do At-Large e da ICANN.

As RALOs operam em diferentes ambientes sociais e culturais. Na parte norte do mundo, as

partículas de formação podem ser indivíduos ativos com experiência e formação. Mas em outros ambientes, ser membro de uma organização (ALS) é providencial e é a única maneira de se envolver com a comunidade. O EMM não é universal.

A experiência comprova que a participação sem filiação não pode substituir as ALS, apenas oferecer um ponto de acesso para a participação individual. A implementação do EMM não garante a produção de uma comunidade ativa e envolvida.

A presença de membros individuais ajuda as RALOs a receber comentários diretos, mas até agora a quantidade de comentários foi mínima, embora reconheçamos que alguns indivíduos tenham feito contribuições maravilhosas à comunidade. O número de membros individuais cresceu, mas ainda é muito pequeno. Não se sabe se os membros individuais formarão uma influência equivalente às ALSes, e é provável que a comunidade de membros individuais demore para demonstrar uma força significativa.

Implementação # 6: Adotar o Modelo de Participação Empoderada, que muda a função das RALOs, para que elas sejam principalmente um mecanismo de divulgação e orientação para o envolvimento de novos participantes (Seção 11).

Essa é uma mudança significativa na função do ALAC e vai contra as obrigações de um comitê consultivo. As RALOs contribuem significativamente para a participação ascendente no ALAC através das ALSes. Remover as funções consultivas das RALOs quebraria o modelo ascendente com múltiplas partes interessadas. Isso também exige que todos os MoUs entre a ICANN e as RALOs sejam reescritos, pois definem as funções das RALOs como: divulgação e políticas.

Essa recomendação busca limitar a função e o prestígio das RALOs, que atualmente são componentes importantes para o ecossistema At-Large da ICANN. Limitar as RALOs a divulgação e orientação reduziria a capacidade do At-Large de oferecer recomendações consensuais de políticas em longo prazo. Isso traz o risco de fragmentação do At-Large e reduz a coesão (privilegiando opiniões diferentes de indivíduos).

Implementação # 7: Como parte do Modelo de Participação Empoderada, os representantes eleitos de RALOs se tornam membros do ALAC que, além de deliberar sobre recomendações para a Diretoria, também servem como mentores para os novatos no At-Large. (Seção 11)

Essa recomendação foi inteiramente rejeitada por todas as RALOs.

Ela parece presumir que o trabalho do ALAC é apenas fazer recomendações à Diretoria, mas na verdade o ALAC não só lida com políticas, mas também monitora atividades da ICANN que

podem impactar o interesse dos usuários finais.

Em uma organização voluntária, não faz sentido esperar que os voluntários lidem com políticas e atividades de divulgação, pois sabemos que eles têm interesses diferentes e poucos têm vontade, habilidade e tempo para trabalhar nos dois assuntos.

O gerenciamento das RALOs exige muito trabalho para a divulgação e o desenvolvimento de capacidades, além de canalizar contribuições de todas as ALSes e de membros individuais para o ALAC e vice-versa.

Combinar essas tarefas com recomendações diretas sobre políticas gera uma enorme sobrecarga de trabalho. Isso faria com que o serviço fosse medíocre tanto na liderança quanto nas funções da RALO.

Implementação # 8: Os membros do ALAC devem ter no máximo dois (2) mandatos, cada um com duração de dois (2) anos (ver Seção 11).

Em princípio, as RALOs apoiam os limites de mandatos para todas as funções principais do At-Large, inclusive representantes do ALAC, presidentes de grupos de trabalho e liderança de RALOs.

Implementação # 14 [posteriormente alterada para # 9]: O Modelo de Participação Empoderada proposto (Seção 11) combina muitas dessas funções e, conseqüentemente, libera espaço para novas vozes. Por exemplo, as 5 RALOs agora fazem parte da lista de 15 membros do ALAC, e 5 funções de contato também são ocupadas por membros do ALAC indicados pelo NomCom, deixando 2 para o Conselho de Anciãos e até 10 para os inspetores de CCWGs e WGs (escolhidos de forma aberta e transparente).

A resposta a essa recomendação de implementação é idêntica à da implementação #7.

Recomendação 4:

A equipe de apoio do At-Large deve participar de forma mais ativa no envolvimento dos membros individuais no trabalho de políticas do ALAC, redigindo documentos de posicionamento e outros trabalhos relacionados a políticas.

Sob o ponto de vista das RALOs, essa recomendação fortaleceria a facilitação do trabalho de políticas do ALS pela equipe na região. As RALOs apoiam essa ideia.

Recomendação 5:

O At-Large deve redobrar os esforços para contribuir nos encontros entre a equipe sênior e os executivos da ICANN e a ISOC (e outras organizações I* internacionais) para participar do planejamento estratégico conjunto para o envolvimento cooperativo.

As RALOs apoiam essa recomendação. No entanto, a seguinte limitação deve ser levada em conta: as discussões entre a equipe sênior da ICANN e outras organizações nem sempre implica qualquer função ou envolvimento do At-Large.

- Já houve colaboração, especialmente com o departamento de Participação Global de Partes Interessadas (GSE) da ICANN.
- A equipe da ICANN certamente se encontrou com o ISOC e outras organizações I*, já existe um trabalho em andamento.
- Já houve MoUs entre RALOs e Registros Regionais da Internet (RIRs). Por meio de MoUs, há atividades e oportunidades de patrocínio, por exemplo a Assembleia Geral da NARALO (GA) no ARIN.
- Aceitamos dobrar os esforços e esperamos receber mais funcionários alocados para se concentrar nesse esforço.
- As ALSes promovem eventos I* no mundo todo e fazem parte deles. O At-Large canaliza o fluxo de informações de acordo com o calendário.

As RALOs já estabeleceram boas relações com organizações I* e outras organizações regionais além dos núcleos de GSE da ICANN. Por exemplo, a NARALO assinou um MoU com o ARIN (Registro Americano para Números na Internet) e realizará a próxima Assembleia Geral em conjunto com um encontro do ARIN, A APRALO trabalha em equipe com seus parceiros regionais (APNIC, ISOC, APTLD, DotAsia) e tem MoUs com vários deles. Além disso, participa ativamente dos programas da Asia Pacific School on Internet Governance (APSIG) e do Fórum regional de governança da Internet da Ásia-Pacífico (APrIGF). A LACRALO está em vias de assinar um MoU com o LACNIC. A AFRALO assinou o primeiro MoU com um RIR (AFRINIC) há alguns anos e costuma realizar reuniões durante os encontros públicos sobre políticas do AFRINIC. A organização vai assinar outro MoU com o AFRINIC. A EURALO é uma das fundadoras do EuroDIG e está negociando um MoU com o RIPE.

No geral, a ICANN oferece pouco financiamento para apoiar essas atividades.

Além das mencionadas acima, discussões entre a equipe At-Large da ICANN e a equipe de apoio ao segmento da ISOC geraram as seguintes propostas, que estão em consideração:

1. Programar um Seminário na Web em conjunto - Apresentação do At-Large e da ISOC (com apresentadores dos dois grupos e de ALSes/segmentos).
2. Seminários na Web do At-Large para o Desenvolvimento de Capacidades – a equipe do At-Large deve enviar convites da equipe de apoio ao segmento da ISOC a cada segmento, para que eles possam participar de forma mais efetiva nas políticas da ICANN.

3. IETF – fellowships - para que a comunidade At-Large receba informações regulares sobre as ofertas de fellowship da IETF, para interessados em questões técnicas.
4. Colaboração entre At-Large e ISOC. Poderia incluir atividades de divulgação conjuntas durante encontros da ICANN, como uma mesa comum. Em alguns casos, poderia incluir uma recepção conjunta.
5. Programa CROPP/ Fundo para viagens da ISOC – necessidade de coordenação recíproca. Esse processo se concentraria em melhorias ao programa CROPP, mas também no financiamento de viagens da ISOC, bem como na coordenação entre os dois.
6. Relatórios coordenados sobre governança da Internet, por exemplo em conferências plenipotenciárias da UIT, incluindo análises e/ou seminários na Web em conjunto.
7. Polinização cruzada das plataformas de aprendizagem on-line, incluindo um curso on-line na ISOC sobre a ICANN, mas mais especificamente, sobre o ALAC, o At-Large, RALOs, etc.
8. Formação de uma equipe de liderança para aumentar a colaboração - essa equipe poderia incluir um representante do ALAC com a função de manter o contato regular com a liderança dos segmentos da ISOC ou até mesmo formar um pequeno grupo para coordenar as atividades, no lugar do sistema atual muito informal, em que várias pessoas interessadas, que também fazem parte da ISOC, fazem esse contato sob demanda, gerando até resultados duplicados.

Recomendação 6:

Seleção para o assento 15 na Diretoria da ICANN. Simplificar a seleção do Diretor do At-Large. Os candidatos devem se indicar por conta própria. O NomCom analisa os indicados e gera uma lista de candidatos qualificados, a partir da qual é feita uma seleção aleatória.

O assento do At-Large na Diretoria é de responsabilidade de toda a comunidade At-Large, e o processo atual destaca o grau de domínio do At-Large sobre esse assento. Transferindo esse processo orgânico de seleção ao NomCom, a comunidade At-Large perde poder e se isola do processo (e, por consequência, do Diretor), transformando o candidato apenas em mais uma indicação do NomCom. Essa situação não é desejável. Ela não agrega nada ao processo, apenas reduz a responsabilidade da comunidade, além de diminuir a possibilidade e a certeza de que as questões importantes para o At-Large sejam levadas à Diretoria. Por último, não está claro se essa recomendação é relevante para a análise do At-Large.

Recomendação 7:

O At-Large deve abandonar os grupos de trabalho internos existentes e desencorajar sua criação no futuro, pois eles criam distrações da função de recomendação de políticas do At-Large.

A comunidade At-Large, assim como todos os Comitês Consultivos e as Organizações de Apoio, tem atividades de políticas e processos que devem ser realizadas para seu funcionamento efetivo. Os grupos de trabalho do At-Large são essenciais para que o At-Large possa abordar questões relacionadas a políticas e processos. Os grupos de trabalho abertos são a espinha dorsal do At-Large para chegar ao consenso e fornecer recomendações ascendentes, que representam cada membro. Temos grupos de trabalho orientados a políticas, e outros orientados a processos e organização. Também há grupos de trabalho internos das RALOs para responder a políticas e processos do ALAC. Os grupos de trabalho das RALOs são os principais mecanismos para que os membros individuais e as ALSes desenvolvam e apresentem comentários.

Portanto, as RALOs e ALSes rejeitam essa recomendação. A falta de perguntas na pesquisa demonstra a falta de entendimento da função e da contribuição dos grupos de trabalho. Eles ligam as RALOs e aumentam a conscientização sobre a diversidade regional de abordagens, aproveitando as habilidades e o interesse dos membros em contribuir. Nem todos são especialistas em políticas.

Os grupos de trabalho são uma oportunidade de participar do ecossistema ascendente da ICANN. Temos membros em grupos do ALAC, da ICANN e entre comunidades. Em encontros, eventos e cursos com usuários finais, as ALSes transmitem os conhecimentos da ICANN e recebem comentários. Se os grupos de trabalho internos deixarem de existir, quem fará esses comentários tão necessários?

Concluindo, essa recomendação não tem mérito algum. Os grupos de trabalho do ALAC são úteis para fins específicos e devem ser desfeitos quando perdem a finalidade, mas eliminá-los não é necessário, tanto que seu uso foi recomendado por outras organizações como a ICANN, inclusive a Diretoria.

Recomendação 8:

O At-Large deve usar as redes sociais de forma mais eficaz para reunir opiniões dos usuários finais (pesquisas no Twitter, Facebook, etc.)

As RALOs e ALSes apoiam essa recomendação e querem destacar que já estão sendo desenvolvidas medidas para melhorar o uso de redes sociais.

As ALSes, as RALOs e o ALAC usam muito as redes sociais para incentivar os membros do ALAC a fazer comentários pela Wiki e por outros canais. A resposta não é boa. No entanto, as

redes sociais, especialmente o Twitter, não são ferramentas eficazes para que as pessoas façam comentários reflexivos e substanciais sobre políticas.

Temos o grupo de trabalho de redes sociais, que aborda o uso de ferramentas eficazes, como Mattermost, Slack, Eno, Skype e até Twitter e Facebook. Algumas pessoas dizem que gostam dessas ferramentas, enquanto outras preferem uma simples ligação telefônica para manter a conexão. Outras ferramentas ignoradas são o FLICKR e o YouTube. O registro de encontros do At-Large por voluntários, com licença Creative Commons, compartilha milhares de fotos e vídeos da participação da comunidade, superando muito os fotógrafos contratados pela ICANN. Essas imagens foram usadas pela equipe e por outras organizações, como ISOC e Diplo, em seus blogs e publicações.

Resumindo, as RALOs apoiam o aumento do uso de redes sociais como o Twitter. O ALAC, o At-Large e as RALOs devem incentivar a discussão em redes sociais e a interação com usuários da Internet nessas mídias. Mas não é tão fácil conseguir resultados como os responsáveis pela análise pensam, e com certeza não existem redes sociais que não privilegiem publicações pagas para virar tendência, utilizadas por todos os grandes comunicadores da Internet. Não somos a favor disso.

Recomendação 9:

O At-Large deve considerar a indicação de um administrador de comunidades da Web em meio período. Pode ser um recrutamento novo ou um membro da equipe atual treinado especificamente para isso.

As RALOs apoiam essa recomendação.

O administrador também poderia trabalhar com as RALOs nos boletins informativos, como o Constant Contact. No entanto, observamos que atualmente o At-Large não tem poder de decisão sobre isso. É a equipe que define as próprias implementações.

Recomendação 10:

Considerar a adoção e o uso de uma plataforma de comunicação tipo Slack. Um espaço de trabalho para mensagens instantâneas e colaboração diferente de Skype, Wiki, mensagens e listas de e-mails.

Essa discussão já existe há muito tempo na comunidade At-Large.

Através da força tarefa de tecnologia do At-Large (<http://bitly.com/Technology-Taskforce>) já testamos e usamos aplicativos de bate-papo em grupo como o Slack desde 2014. No ICANN58, em março de 2017, a força tarefa de tecnologia falou sobre como o At-Large deveria usar aplicativos de bate-papo em grupo, depois de analisar vários deles (<http://bitly.com/TTF-reports>).

Acreditamos que o sistema atual funciona razoavelmente bem. No entanto, reconhecemos que sempre é possível melhorar. Nossa força tarefa de tecnologia está sempre buscando novos sistemas: <https://community.icann.org/x/CxInAw> e <https://community.icann.org/x/QaM0Aw>. Além das limitações técnicas de acesso em alguns países, que exige soluções que consumam pouca largura de banda, precisamos analisar os benefícios e custos de implementação de um novo sistema de comunicação. Também existe a dificuldade de romper os hábitos das pessoas e fazer com que elas mudem de software, além de encontrar um software disponível e que possa ser usado em diferentes plataformas de hardware. Para manter a compatibilidade e a comunicação com os membros de outras partes da comunidade da ICANN, devemos continuar usando Skype, Wiki, web, listas de e-mails em vez de adotar uma nova ferramenta. A popularidade das ferramentas on-line varia muito no mundo. Além disso, o número de redes sociais e ferramentas para mensagens é considerável. Os grandes eventos, notícias e atividades das RALOs devem ser publicados nessas plataformas de forma coordenada.

Todas as RALOs apoiam a melhoria da comunicação, a redução da redundância e a diminuição do volume de informações.

Mais uma vez, cabe mencionar os planos de implementação do Sistema de processo de gerenciamento de políticas (PMPS), que vai interagir com as ferramentas de redes sociais para oferecer um ambiente intuitivo, produtivo, acolhedor e útil para que os usuários finais participem de todos os aspectos do trabalho de políticas.

Recomendação 11:

O At-Large deve substituir os encontros ATLAS globais a cada cinco anos por um modelo alternativo de encontro regional anual.

As RALOs e ALSes consideram os encontros ATLAS a cada cinco anos valiosos, portanto não apoiam essa recomendação.

Muitas horas de trabalho do ALAC e das RALOs foram dedicadas à coordenação de diferentes encontros da ICANN. Geramos um cronograma, que foi aceito. Consideramos as Cúpulas presenciais do At-Large (ATLAS) necessárias por causa da experiência de trabalhar em grupos de várias regiões, que oferecem mais diversidade linguística, geográfica e de gênero.

A rotação atual de cinco anos com cinco Assembleias Gerais e uma Cúpula Global do At-Large foi desenvolvida e aprovada por todas as RALOs. O sistema atual é eficaz e incentiva o desenvolvimento de uma perspectiva de usuários finais do mundo todo.

Esses encontros são as únicas ocasiões em que a identidade de um At-Large global é

manifestada como entidade única. Desde os preparativos até o encontro propriamente dito e as implementações posteriores, todo o At-Large global funciona em uníssono. Isso é muito útil para criar relações pessoais e organizacionais, além de fortalecer a marca do At-Large, especialmente para os novatos. Eliminar os ATLAS não traz benefício algum. Na verdade, não ter uma cúpula poderia resultar na redução da aprendizagem e da colaboração entre as RALOs, gerando estruturas isoladas e perspectivas dos usuários finais apenas de uma região.

Os encontros regionais devem aumentar, mas sem eliminar o ATLAS.

Não precisamos eliminar uma solução para implementar a outra. É importante que todos se reúnam a cada cinco anos, mas os encontros regionais anuais também são uma boa ideia. Sugerimos usar as duas soluções. Além disso, os encontros das comunidades At-Large locais coordenados pelas RALOs e a cooperação com atividades I* são boas ferramentas para o envolvimento. Tudo isso não contradiz a ideia de uma cúpula.

Recomendação 12:

Como parte da estratégia de divulgação e envolvimento regional, o At-Large deve priorizar a organização de eventos regionais. As cinco RALOs devem, dentro de suas estratégias de divulgação anual, continuar a parceria com eventos regionais bem estabelecidos envolvidos no ecossistema de governança da Internet. O CROPP e outros mecanismos de financiamento devem ser oferecidos para apoiar nos custos de organização e participação dos membros do At-Large.

As RALOs apoiam essa recomendação. As RALOs apoiam o CROPP e querem que ele seja expandido, oferecendo mais oportunidades de envolvimento com outras organizações. Essa divulgação deve ter foco específico na criação de sinergia para políticas. O alcance do At-Large precisa se concentrar cada vez mais em garantir o maior número de voluntários que possam contribuir para o desenvolvimento de políticas.

Muitas vezes, a participação em eventos regionais exige muito dinheiro, por exemplo, patrocínio, para poder participar de painéis e fazer apresentações. Não temos apoio financeiro e influência, além disso concorremos com a equipe da ICANN, que é a primeira opção. Precisamos pegar carona com a equipe da ICANN nesses eventos. O patrocínio do evento, espaço em estandes, etc, exige análises financeiras sérias para chegar aos resultados pretendidos. A ICANN raramente financia o At-Large nesses eventos. Às vezes a GSE financia o evento em si, mas poucas vezes o envio de voluntários para participar.

Em algumas RALOs, as circunstâncias e o patrocínio externo permitem a realização de atividades sem o apoio da ICANN.

Em todas as regiões, na prática, sem apoio financeiro para a participação em encontros, isso não é possível - a menos que as ALSes executem o projeto junto com as atividades regionais

da ICANN já existentes, como o aumento apropriado dos orçamentos regionais.

Recomendação 13:

Trabalhando em equipe com os centros regionais da ICANN e as sedes regionais da ISOC, o At-Large deve reforçar seu alcance global e sua estratégia de participação, com o objetivo de incentivar a organização de Escolas de Governança da Internet em conjunto com cada um de seus encontros regionais.

As RALOs apoiariam essa recomendação presumindo que as escolas de governança da Internet estejam alinhadas à missão e à pauta da ICANN.

Iniciativas como a South School of Internet Governance, a African School of IG, e a 1st Indian School of IG (inSIG) contaram com muitos membros do At-Large, que contribuíram com tempo de voluntariado e dinheiro para as apresentações e os painéis. Seguindo essa recomendação, sugerimos que a ICANN apoie esses trabalhos.

As escolas de governança da Internet também aumentaram o envolvimento dentro da comunidade e entre comunidades diferentes. Por exemplo, a inSIG recebeu apoio significativo em termos de recursos e pessoas de outras entidades da ICANN (como Diretoria, ALAC, At-Large e NCUC), e os presidentes atuais da EURALO e da NARALO participaram como voluntários. Sempre que possível, continuaremos organizando SIGs nos encontros da ICANN, mas a maior limitação é o apoio financeiro.

Recomendação 14:

Para aumentar a transparência, todo o financiamento de viagens do At-Large deve ser publicado como uma só contribuição na página da Web do At-Large.

Já existe um painel da ICANN para o apoio a viagens de membros de SOs e ACs aos encontros da ICANN. As viagens para outros eventos não estão disponíveis publicamente.

As RALOs concordam com esse nível de transparência, presumindo que a mesma forma de transparência exista em outras partes da ICANN. Também seria útil divulgar detalhes sobre os membros e funcionários contratados.

Recomendação 15:

O At-Large deve participar do Grupo de Trabalho Entre Comunidades sobre a receita dos leilões de novos gTLDs e iniciar discussões com a Diretoria da ICANN com o objetivo de ter acesso a esses fundos para apoiar sua comunidade.

As RALOs não podem solicitar a receita dos leilões, pois já existe um CCWG trabalhando

nisso.

Já existem membros das RALOs no Grupo de Trabalho Entre Comunidades sobre a receita dos leilões de novos gTLDs. Mas esse grupo não definirá como esses fundos serão investidos, o foco será na estruturação da alocação deles. Com certeza, quando esse grupo chegar a um acordo sobre o acesso aos fundos, as RALOs vão participar.

As RALOs respeitarão as decisões tomadas pelo CCWG, que redigirá a proposta sobre o uso da receita dos leilões. Há representantes do ALAC e do At-Large nas discussões e no trabalho do CCWG.

Recomendação 16:

Adotar um conjunto de medidas consistentes para toda a comunidade At-Large para medir a implementação e o impacto do EMM e acompanhar a melhoria contínua da comunidade.

As RALOs concordam com a necessidade de métricas para medir todas as atividades.

As métricas são importantes para a melhoria contínua do desempenho de todas as entidades do At-Large, como membros do ALAC, líderes de RALOs, representantes de ALS e membros individuais. Em relação a RALOs, ALSes e indivíduos, apoiamos o desenvolvimento de um conjunto de medidas que mostre o desenvolvimento estratégico das regiões, de forma alinhada à missão do At-Large, bem como o impacto das recomendações de políticas regionais no ALAC.

O registro dessas métricas deve ser feito da forma mais automatizada possível. No entanto, precisamos lembrar que confiar demais em métricas também é ruim.

O problema dessa recomendação é a ausência de ferramentas de acompanhamento para que a equipe avalie os resultados. O acompanhamento de declarações e comentários sobre políticas é uma métrica importante, solicitada pela equipe sênior.

No geral, métricas para operações, atividades e participação sempre são úteis.

Conclusões

Por último, queremos expressar nossa preocupação profunda com o futuro da comunidade At-Large se esse relatório for aceito e implementado como está. Esperamos que as sugestões feitas neste documento sejam consideradas pela Equipe de Revisão e que as propostas sejam emendadas de forma adequada.